



São Paulo, 27 de fevereiro de 2020.

Ofício n.º 116/2020 - HSPM

Ref.: Ofício SSG-GAB 7355/2020

Processo TC nº 019564/2019

Assunto: Auditoria – Avaliar os controles internos relacionados à movimentação de itens dos Almoxarifados do Hospital do Servidor Público Municipal.

Excelentíssimo Senhor Conselheiro Corregedor,

LUIZ CARLOS ZAMARCO, na qualidade de Superintendente do Hospital do Servidor Público Municipal, vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, para, tempestivamente, apresentar manifestação em face das conclusões alcançadas no Relatório de Auditoria Programada, período de abrangência de janeiro/2019 a setembro/2019, elaborado pela Subsecretaria de Fiscalização e Controle dessa E. Corte, embasados nas justificativas das Diretorias dos Departamentos Técnicos responsáveis, com vistas ao atendimento do requisitado.

4. CONCLUSÃO

4.1. *Não há integração entre os sistemas de controle contábil e o controle físico dos materiais, em prejuízo da tempestividade dos registros e das informações contábeis sobre os estoques, que não são fidedignas (**subitens 3.2.2 e 3.5.2**);*

Instada a área responsável, Gerência Técnica Contábil Financeira, que ratificou a informação prestada anteriormente, quando justificou que a inconsistência da conta de materiais de consumo a classificar é decorrente da não integração dos sistemas e por motivo de fluxos de informações entre a contabilidade e o controle SUPRI, e da necessidade de adequação do sistema de controle contábil (SOF) para propiciar a utilização do estágio “em liquidação”, ainda não efetivada por DICON-SF.



*4.2. Grande parte das requisições de materiais ainda é efetuada de forma manual pelas Unidades Consumidoras, o que deixa o processo propenso a erros e prejudica os controles (**subitem 3.3.1.b**);*

Quanto ao apontado a Gerência de Suprimentos se manifesta com a informação de que o uso de requisições de materiais de forma manual ainda se faz necessário, diante da especificidade e de situações excepcionais ainda existentes nesta Instituição Hospitalar, classificada como de grande porte. Assim, as requisições de forma manual ainda não foram descartadas, pois são utilizadas quando o pedido online foi atendido e a Unidade Requisitante não consegue realizar novo pedido devido ao prazo liberado pelo Sistema Assessor Público; quando a entrada do produto é posterior ao da requisição eletrônica e o pedido já foi atendido; produto de consumo inicial não incluso ainda em cota e em casos esporádicos, quando há um aumento momentâneo e excepcional do consumo na Unidade Requisitante;

*4.3. Os procedimentos de inutilização de materiais são inadequados e carecem de melhor controle, pois há itens que não têm mais utilidade para o Hospital superavaliando os estoques (**subitens 3.3.1.c e 3.4.2**);*

Com relação aos itens que não tem mais utilidade para o HSPM, a Gerência de Suprimentos informa que está procedendo ao descarte e destinação de forma responsável. Ressaltamos que a profissional Enfermeira lotada no Almoxarifado, realiza avaliação continua junto às Unidades Requisitantes, dos itens que apresentam baixo ou nenhum consumo como forma de evitar a perda dos materiais estocados, bem como na disponibilização dos referidos itens para as Unidades da Prefeitura de São Paulo. O Sr. Encarregado de Equipe Técnica da Seção de Expediente da Gerência Técnica de Engenharia e Manutenção informa que devido a atualização da frota de veículos do HSPM os materiais mantidos em estoque no Almoxarifado da Mecânica deixaram de ser utilizados, por não serem compatíveis com os veículos empregados atualmente. Atualmente, os materiais foram analisados e os itens obsoletos acondicionados em caixa de papelão, catalogados, baixados e separados para instrução processual, via SEI, que incluiu: separação, contagem, elaboração de relatórios, realocação e etiquetagem dos produtos, para criação de diretrizes que possibilitem uma destinação correta aos materiais obsoletos para serem ofertados aos órgãos públicos interessados.



*4.4. O controle de validade dos materiais via sistema informatizado é realizado pela Farmácia, pelo Laboratório e pelo SND, nos demais almoxarifados esse controle ainda não é utilizado para todos os itens em que o método é aplicável (**subitem 3.3.3**);*

Quanto ao apontado informamos que apesar do grande avanço nos últimos anos, 71% dos lotes e validades dos materiais estocados estão cadastrados no sistema Assessor Público, o controle de lote e validade em 100% dos itens, sob responsabilidade do Almoxarifado Central, não pode ser realizado integralmente uma vez déficit atual de mão de obra, sendo necessário para isso que seja realizado o controle automatizado mais rigoroso e local adequado para armazenamento.

*4.5. Houve registro de baixas de itens do estoque em decorrência do vencimento do prazo de validade, e em razão de deficiências dos locais de armazenamento, cujo montante financeiro alcançou R\$ 466.531,69 de janeiro a setembro de 2019 (**subitem 3.3.3**);*

Os materiais que foram inutilizados representam aproximadamente 2,5% do montante dos materiais estocados que foram baixados por inutilização, ressaltamos que há um controle sobre os pedidos de compras, porém, a previsão de consumo estimada pela Unidade requisitante, no momento da aquisição, foi diferente do que foi utilizado, devido à sazonalidade, demandas externas e ou modernização tecnológica nas Unidades Requisitantes. Ressaltamos que o valor de R\$ 447.550,94, refere-se a materiais recebidos por doações periódicas realizadas pela empresa BIOTRONIC COMERCIAL MÉDICA LTDA, desde 25/09/2017, conforme procedimento de doação formalizada no processo SEI nº 6210.2017/0003730-5, com prazo de validade exíguo. A cada remessa recebida, o HSPM possui um fluxo interno de verificar quais os materiais, objeto da doação, atendem às suas necessidades e que serão utilizados. Após a verificação de quais materiais serão utilizados pelo HSPM, foram instaurados os processos SEI para doação dos excedentes: 6210.2018/0000533-2, 6210.2018/0000895-1, 6210.2018/0001648-2, 6210.2018/0002640-2, 6210.2018/0003627-0, 6210.2018/0004076-6, 6210.2018/0005020-6 e 6210.2019/0002855-5. Conforme consta dos respectivos processos, nem sempre logramos êxito em doar os materiais excedentes, o que resulta na expiração da data de validade sem o respectivo uso ou doação. Uma vez vencidos, é efetuada a baixa do material no sistema de materiais. Importante ressaltar que a aquisição desses materiais não onerou os cofres do HSPM, pois foram doados sem ônus.



4.6. *Em testes realizados nos almoxarifados, à exceção dos executados na Farmácia e no Laboratório, houve divergências entre a contagem física e os registros do sistema (subitem 3.4.1);*

Devido à morosidade da operação, às restrições de mão de obra especializada na Seção de Almoxarifado Central, à falta de conferência e a utilização de controle manual, podem ocasionar divergências entre os registros na contagem física e os dados registrados no sistema. Portanto, estamos estudando uma forma de conferência das entradas e saídas de materiais, de modo a evitar diferenças físicas e contábeis.

4.7. *Persiste a prática de Estoque Aberto (que consiste no registro de saída dos materiais dos respectivos estoques, os quais, porém, permanecem armazenados na unidade consumidora) na Farmácia para as dispensações internas, que são feitas de forma manual (subitem 3.4.2);*

No que se refere ao apontado ratificamos manifestação prestada anteriormente de que o o Serviço Técnico de Farmácia tenta implantar o controle da movimentação do que foi denominado no Relatório de ESTOQUE ABERTO de medicamentos. Este estoque corresponde a uma quantidade limitada de medicamentos que fica disponível nas áreas de Dispensação. Nas áreas de Dispensação - Seção Técnica de Dispensação Externa e Seção Técnica de Dispensação Interna - são movimentadas diariamente cerca de 16.800 unidades posológicas de medicamentos, as quais deveriam ser registradas no programa informatizado de controle de materiais. Exemplos de unidades posológicas: comprimido, cápsula, drágea, frasco, frasco-ampola, ampola etc. Lembramos que não é possível fazer o registro manual das saídas de todas essas unidades posológicas dispensadas diariamente. É preciso contar com a disponibilidade de um sistema informatizado com código de barras. Acrescentamos ainda que, para o registro da saída, todos os medicamentos necessitam receber novo rótulo com identificação individual e código de barras interno, específico do HSPM, porque o código de barras impresso pelo fabricante não contém informação de lote e validade. Os medicamentos sólidos orais necessitam serem reembalados, um a um, com novo rótulo de identificação com código de barras de forma que cada comprimido ou cápsula tenha os seguintes dados: nome genérico, dosagem, forma farmacêutica, lote, validade e fabricante. Tanto a reembalagem dos medicamentos como o registro de sua saída necessitam de grande contingente de



profissionais, exceto se houver disponibilidade de automatização e informatização desses dois processos. Em função de diversas dificuldades, o sistema de controle do “estoque aberto” não foi implantado em sua totalidade. Hoje, muitos dos Técnicos que foram contratados já pediram demissão, causando defasagem do quadro de profissionais da Farmácia. A lista de candidatos aprovados no último concurso público já se esgotou. Não obstante, essas adversidades, salientamos que todos os medicamentos de custo elevado, além daqueles sujeitos a controle especial, têm sua movimentação registrada e controlada diariamente, inclusive com inventário físico a cada troca de plantão. O Hospital contratou uma empresa de informática para desenvolver software que irá permitir o controle informatizado dos estoques das áreas de dispensação. Esta mesma empresa, Assessor Público, está desenvolvendo um software que permitirá à Farmácia efetuar o controle das saídas de medicamentos para as Enfermarias, a partir da prescrição eletrônica diária por paciente. O programa foi implantado em uma unidade piloto e a expansão atingiu mais 6 (seis) unidades; 3 (três) delas no ano de 2017. Com o controle adicional da movimentação dos estoques por meio do módulo de prescrição eletrônica será possível criar um centro distribuidor no programa Gestão de Materiais do Assessor Público para direcionamento dos pedidos eletrônicos de reposição dos estoques periféricos. Sem o registro da movimentação dos medicamentos para atender a prescrição médica diária, não seria possível manter saldo correto para baixa dos pedidos eletrônicos da Enfermagem. As requisições de medicamentos emitidas pela Enfermagem passam por triagem antes de seu atendimento, para verificar as quantidades solicitadas e, com isso, evitar o fornecimento excessivo de produtos aos diversos centros de custo. Encontra-se em andamento a elaboração de um projeto para abastecimento dos estoques periféricos por meio de requisição eletrônica, utilizando o módulo de gestão de materiais do programa do Assessor Público.

4.8. *As condições de segurança e preservação nos almoxarifados do Hospital são inadequadas, colocando em risco a integridade dos servidores e dos materiais estocados (**subitem 3.4.2**);*

Quanto ao armazenamento inadequado de materiais, informamos que estamos empenhados na destinação de espaços adequados ao armazenamento de materiais, e estamos solicitando através do processo nº 6210.2018/0003391-3 a aquisição de novas prateleiras para o Almoxarifado Central, otimizando o espaço existente.



Há também através do processo nº 6210.2019/0008338-4, a solicitação de reforma e adequação do local para guarda dos materiais químicos, exigência e apontamento do TCMSP e Serviço de Segurança do Trabalho do HSPM. Este estoque atualmente é compartilhado com o Almoxarifado Farmácia, que o utiliza para armazenagem de medicamentos e produtos farmacêuticos, porém, já foi solicitada a implantação de uma divisão física dos espaços. Salientamos ainda a existência do processo nº 6210.2019/000010-3 solicitando a verificação quanto à implantação de sistema de ar condicionado no Almoxarifado Central, com intuito de melhorar o ambiente de trabalho bem como as condições de guarda de materiais.

4.9. *Os níveis excessivos de materiais estocados ao final do exercício agravam as condições de segurança e preservação dos estoques, devido às instalações precárias do Hospital, além risco de obsolescência e do custo financeiro envolvido (subitem 3.4.2);*

Quanto ao apontado informamos que, considerando os trâmites dos processos de aquisição, bem como o fechamento do sistema SOF e a abertura do novo orçamento somente a partir do final de janeiro do ano seguinte, o Almoxarifado Central promove o abastecimento dos estoques com o objetivo de garantir o atendimento médico-hospitalar.

Ressaltamos que desde 2017, utilizamos o Sistema de Registro de Preços (SRP), através do procedimento licitatório na modalidade Pregão Eletrônico, com vistas à otimização dos recursos financeiros, bem como diminuir os materiais estocados e os vencimentos dos materiais por queda da demanda de utilização. Em condições normais de abastecimento, são formalizados Termos de Contratos com entregas parceladas e de acordo com o consumo das Unidades Requisitantes.

4.10. *A realização de inventários físicos anualmente, em vez de semestralmente, potencializa a ocorrência de divergências entre a contagem física e os registros do sistema, deixando os estoques suscetíveis a perdas (subitem 3.5.1);*

A partir de 2020, o inventário será realizado semestralmente, com previsão de realização nos meses de julho e dezembro.

4.11. *A conta contábil Materiais de Consumo a Classificar, de natureza devedora, apresentou um saldo invertido (credor) de R\$ 1.139.972,60 em 30.09.19, contrariando o PCASP 2019 (subitem 3.5.2);*



Quanto ao apontado informamos que essa conta recebe lançamentos automáticos a débito conforme ocorrem as liquidações das notas de empenhos e a crédito os lançamentos são manuais conforme as entradas dos almoxarifados informadas nos relatórios mensais de movimentação, extraídos do sistema de suprimentos (Assessor Público).

4.12. *Há diferença de R\$ -1.143.720,20 entre os valores registrados na Contabilidade e os constantes dos relatórios gerenciais da SUPRI de 30.09.19 (subitem 3.5.2);* Esta diferença corresponde ao saldo invertido de R\$ 1.139.972,60 da conta Materiais de Consumo a Receber mais R\$ 3.746,81 (diferença entre entrada e saída de material permanente, a partir de abril de 2018 do Almoxarifado Central) mais R\$ 0,61 da Farmácia, mais R\$ 0,18 do Serviço Técnico de Nutrição, por questão de arredondamento de sistema.

4.13. *Não há contabilização de Ajustes e Perdas, contrariando o subitem 4.2.3 da Parte II do MCASP 8ª Edição, deixando superavaliados os estoques (subitem 3.5.3)”. Informamos que o HSPM não possui documentação de suporte para a contabilização de Ajustes e Perdas.*

Sendo o que nos cabia para o momento, colocamo-nos a disposição para o que mais for necessário, e aproveitamos o ensejo para manifestar nossos votos da mais alta estima e distinta consideração.

DR. LUIZ CARLOS ZAMARCO
Superintendente
Hospital do Servidor Público Municipal

Excelentíssimo Senhor Conselheiro Corregedor
EDSON SIMÕES
Tribunal de Contas do Município de São Paulo
Av. Prof. Ascendino Reis, 1130
FIP/fip